

## LUGARES E PAISAGENS OCUPADAS PELOS CAÇADORES-COLETORES PRÉ HISTÓRICOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS - QUARAÍ

*Jeferson Meneghel Melo<sup>1</sup>, Giovan Sehn Ferraz<sup>2</sup>, Lucio Lemes<sup>3</sup>, Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria/ Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Rua Floriano Peixoto 1184, Centro, Santa Maria, RS, jeferson.m2@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria/ Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Rua Floriano Peixoto 1184, Centro, Santa Maria, RS, giovan\_ferraz@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Rua Floriano Peixoto 1184, Centro, Santa Maria, RS, lucio.lemes@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Rua Floriano Peixoto 1184, Centro, Santa Maria, RS, milderbr@yahoo.com.br

**Resumo-** Este trabalho tem como principal objetivo apresentar o modelo locacional usado para classificar os lugares (terrenos) onde os sítios foram encontrados na Região do Areal-quaraí, encontrados no ano de 2003 pela equipe do LEPA em uma prospecção. Esses assentamentos são associados as indústrias líticas Uruguaia pré-histórica denominada Quaraíense e Catalanense. Este trabalho busca entender melhor a vida cotidiana e a escolha desses locais para assentamentos. A abordagem metodológica denomina-se Análise de Padrão Locacional com base em UNDR – Topomorfologia. Ou seja, através de um modelo preditivo, de antemão, sabe-se o tipo de sítio a ser encontrado, adaptado ao Rio Grande do Sul por Milder (2000). Os parâmetros do modelo locacional, que permitem o mapeamento das áreas potencialmente favoráveis ao encontro de sítios arqueológicos, foram fixados a partir de algumas situações de ordem universal, relativas aos padrões de estabelecimento, corroboradas por várias situações locais e regionais.

**Palavras-chave:** Arqueologia pré-histórica, Modelo locacional, Quaraíense e Catalanense,

**Área do Conhecimento:** Arqueologia Pré-Histórica

### Introdução

Este trabalho busca divulgar a Região do Areal-quaraí, e como objetivo principal apresentar o modelo locacional usado para achar e definir os tipos de sítios arqueológicos encontrados na região, também busca mostrar as semelhanças entre as indústrias líticas Quaraíense e Catalanense.

A Região do Areal-quaraí pertence ao município de Quaraí, este localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Figura 1- Localização da área pesquisada. Retirada de Suertegaray (1998).

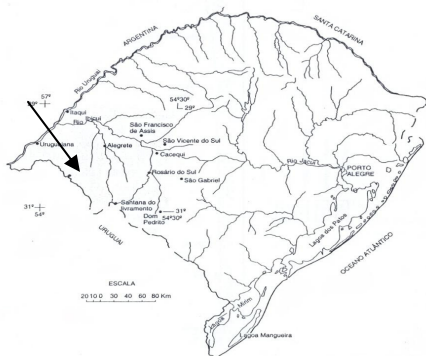
Em 2003 a equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) esteve no local fazendo uma prospecção e no decorrer dos anos até o presente, já fez escavações a fim de coletar mais informações sobre o Areal-quaraí.

O modelo locacional usado para a pesquisa desta região foi adaptado ao Rio Grande do Sul por Milder (2000). Assim toda a pesquisa mostrada aqui tem como fonte o uso do modelo locacional.

### Metodologia

A abordagem metodológica usada para achar e classificar o local onde os sítios arqueológicos são encontrados denomina-se “Análise de Padrão Locacional” com base na UNDR (Unidade Natural de Design de Relevo), isso quer dizer que antes mesmo de pesquisar o material ali encontrado já se pode afirmar qual é o tipo de sítio (acampamento ou apenas extração) ali existente.

Essa metodologia desenvolvida por Morais (1999) para o estado de São Paulo foi adaptada



ao Rio Grande do Sul por Milder (2000), porém testada anteriormente em projetos acadêmicos.

Os parâmetros (compartimento e ocorrência topomorfológica) do modelo locacional que permitem o mapeamento das áreas potencialmente favoráveis ao encontro de sítios arqueológicos são fixados a partir de situações de ordem universal, relativas aos padrões de estabelecimento, corroboradas por várias situações locais e regionais.

O modelo locacional é de grande valia no processo de levantamento de um sítio arqueológico pré-colonial.

## Resultados

Através da pesquisa nos sítios arqueológicos encontrados no Complexo Areal, podemos definir os pirâmides encontrados dentro de um modelo locacional, onde são divididos em 2 categorias. Essas categorias são utilizadas no modelo locacional adaptado para o RS por Milder (2000).

A primeira categoria é a **Função Morar**: Locais escolhidos para servir de moradia, acampamento, esses locais oferecem total condição para que um grupo indígena habite o local. Essas condições são a água tanto para beber, pescar ou cultivar alimentos, rocha para o lascamento e a produção de instrumentos líticos; e mata para obter caça, fogo e construções.

Os sítios encontram-se sempre limitados por encostas de arenito Botucatu e nunca estão ausentes as vertentes e drenagens que possibilitavam a mata ciliar, águas, peixes e caça.

A matéria-prima para os lascamentos é proveniente de seixos e blocos, que formam verdadeiros pavimentos próximos aos sítios. (Milder 2000, pag 143)

Nesse tipo de função têm-se três tipos de terreno:

**Terraços fluviais** que são acumulações fluviais com superfícies planas, levemente inclinadas, com diferentes graus de retrabalhamento, tendo um declive em alguns metros com o nível da lâmina da água.



Figura 2- Sítio em Terraço fluvial.

**Topos de interflúvios** que são lineamentos (espigões) que separam bacias hidrográficas.



Figura 3- Sítio em Terraço fluvial.

**Pavimento detriticos** são áreas onde ocorrem depósitos de materiais bons para o lascamento dispostos em vertentes ou acumulados nas partes basais de declive.



Figura 4- Sítio em Pavimentos detriticos.

A segunda categoria é a **Função Extrativa**: Locais onde a única opção é a extração de matéria-prima para o lascamento e produção de instrumentos líticos. Também dividido em três tipos de terreno:

**Cascalheiras** são onde os seixos rolados são depositados pela ação da água, na maioria das vezes estão localizados na margem ou leito de um rio.





Figura 5- Sítio em Cascalheira.

**Diques Clásticos** que são depósitos de areia fina empapadas de água, pode-se dizer que esses lugares eram os preferidos pelos grupos para a produção de instrumentos líticos, pois apresentam excelente fratura conchoidal.



Figura 6- Sítio em Topo de Interflúvio.

**Cabeceira de nascentes** são lugares onde a planície tem um declive em anfiteatro onde são moldados por erosões assim enquadrando nichos de nascentes mananciais, no passado esses lugares suportaram com grande frequência assentamentos de caçadores coletores pré-coloniais.



Figura 7- Sítio em Cabeceira de Nascente.

## Discussão

Então se pode afirmar que áreas com nascentes e afloramentos de arenito silicificado, despertavam certo interesse para os grupos de caçadores-coletores. Essa afirmação reflete as preferências para a ocupação e exploração do potencial destes relevos e exposições de rochas, conforme foi visto a partir dos resultados do

modelo locacional com base na UNDR.

## Conclusão

O que podemos perceber foi que, dependendo da atividade desempenhada nos sítios (encontrados com o modelo locacional) teremos uma diferenciação no modo de extração da matéria-prima. E, se essas indústrias forem submetidas simplesmente a uma análise tipológica, ter-se-á a falsa impressão de que se trata de instrumentos tão diferentes que, inevitavelmente, serão vistos como produções advindas de populações culturais distintas. Para concluir, podemos dizer que as referências metodológicas apresentadas aqui, permitem perceber, se não as diferenças culturais das populações pré-históricas, as desigualdades e similaridades em termos de tradição técnica.

Sobre a indústria lítica Quaraíense e Catalanense pode-se dizer que elas não se diferenciam uma da outra, pois os métodos usados para a *debitage* e *façonnage* são idênticos, o que muda é a maneira de obter a matéria-prima. Os Quaraíenses usavam seixos para o lascamento e fabricação de instrumentos líticos enquanto que os Catalanenses usavam blocos para a fabricação dos mesmos instrumentos.

Lemes (2008) já usa desse artefato (modelo locacional) para afirmar que as indústrias líticas Quaraíense e Catalanense diferenciam-se apenas na maneira de extração e exploração da matéria-prima, pois a Catalanense trabalha com blocos (paralelepípedos e piramidal) e a Quaraíense trabalha com seixos (fatiagem). Portanto, o debate instaurado sobre a veracidade das Indústrias do Quaraíense aqui recebeu apenas novos ingredientes, que devem ser investigados agora, com escavações e níveis estratigráficos.

## Referências

BOEDA, E. Uma antropologia das técnicas e dos espaços. **Habitus**. Goiânia, Universidade Católica de Goiás: 19-49. 2004.

DIAS, A. S. **Sistema de assentamento e estilo tecnológico: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do alto vale do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), 403 p. 2003.

DIAS, A. S. & HOELTZ, S. E. Proposta metodológica para o estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. Santa Cruz do Sul, UNISC. **Revista do Cepa**, 21 (25): 21-62. 1997.

DIAS, A. S. **Repensando a tradição Umbu a partir de um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado apresentada à PUC – RS. 1994.

HILBERT, Klaus. Aspectos de la arqueología del Uruguay. **KAVA. Band. 44.**Alemanha. 1991.135 p. 1991.

HOELTZ, S. E. **As Tradições Umbu e Humaitá: releitura das indústrias líticas das fases Rio Pardinho e Pinhal através de uma proposta alternativa de investigação. Dissertação de mestrado.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1995.

HOELTZ, S. **Tecnologia Lítica: Uma Proposta para a Compreensão da Industrias do Rio Grande do Sul: Brasil em Tempos Remotos.** Tese de Doutorado apresentada à PUC-RS. 2005.

LEMES, L. **O sítio do areal e a região do Rincão do Inferno: A variabilidade gestual e o modelo locacional para a fronteira oeste do Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado em Arqueologia. USP – MAE. 2008.

MILDER S. E. S. **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul.** Tese de Doutorado apresentado a USP – MAE. 2000.

MILDER.S.E.S, **A fase Ibicuí: uma revisão arqueológica, cronológica e estratigráfica.** Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Porto Alegre, PUCRS.136 p. 1994.

MILDER S. E. S. Considerações sobre paleoambientes no sudoeste do Rio Grande do Sul.In: **VI Simpósio Sul Riograndense de Arqueologia**, Porto Alegre, p.17-22. 1993.

MILDER S. E. S. **Uma revisão crítica da Fase Ibicuí.** Monografia de Especialização. PUCRS. 30 p. 1993.

MILDER S. E. S. Caçadores coletores: a problemática arqueológica e ambiental sobre os primeiros povoadores do Rio Grande do Sul. **Revista do CEPA.** vo.23, nº 30.1999. UNISC. Santa Cruz. p.7-56. 1999.

MILDER S. E. S. Pesquisas arqueológicas na região platina. **Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas.** UFSM. Santa Maria. v.9, nº7 2-3. 1994.

MILDER S. E. S Uma breve análise da Fase arqueológica Ibicuí. **Revista do Cepa**, Santa Cruz do Sul. v.19, nº 22, p. 37-63. 1995.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira.** UNB, Brasília. 1992.

RIBEIRO, A tradição Umbu no sul do Brasil. In: **Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 5,** Anais. Santa Cruz, v. 17. n. 20, p. 129-156. 1990.